



APS E VÍRUS RESPIRATÓRIOS: O QUE É ESSENCIAL ORGANIZAR?

1. ORGANIZAÇÃO DA ATENÇÃO NA APS

É essencial manter os cadastros familiares e individuais atualizados, com identificação de grupos de risco e sintomas. As unidades devem estruturar o acesso com triagem, protocolos claros e separação dos sintomas respiratórios em áreas específicas. O atendimento clínico precisa ser oportuno, com estratificação da gravidade e articulação com a rede de urgência e unidades de referência.



2. DISPONIBILIDADE DE INSUMOS E FLUXO ASSISTENCIAL

As unidades devem garantir a disponibilidade de insumos, medicamentos e apoio diagnóstico. Casos de síndrome gripal com risco de agravamento e aqueles em pós-alta hospitalar por SRAG devem ser acompanhados de forma contínua, com uso do telemonitoramento e visitas dos Agentes Comunitários de Saúde.



3. BUSCA ATIVA E VACINAÇÃO

É necessário intensificar a busca ativa de sintomáticos respiratórios, especialmente entre os grupos de risco. A vacinação dos grupos prioritários deve ser ampliada com estratégias como ações extramuros, horários estendidos e campanhas educativas sobre prevenção.



4. MEDICAMENTOS DISPONÍVEIS PELO SUS

O SUS disponibiliza medicações específicas: Oseltamivir para Influenza, indicado preferencialmente nas primeiras 48h para pacientes com fatores de risco ou sinais de agravamento; Nirmatrelvir + Ritonavir (NMV/r) para COVID-19, indicado a imunocomprometidos e idosos com sintomas leves a moderados; e Palivizumabe para VSR, em crianças com critérios clínicos específicos durante a sazonalidade do vírus.



5. CRITÉRIOS PARA USO DE ANTIVIRAIS

A indicação de antivirais deve ser baseada em fatores de risco, diagnóstico confirmado e janela de tempo após início dos sintomas. O julgamento clínico é essencial para a decisão terapêutica, especialmente em casos não graves, mas com potencial para evolução clínica desfavorável.



6. QUALIFICAÇÃO CONTÍNUA DAS EQUIPES

As equipes devem passar por treinamentos constantes em diagnóstico, manejo clínico e seguimento dos casos. A utilização de protocolos atualizados e baseados em evidências é fundamental para a qualidade da assistência. Materiais estão disponíveis no site oficial da Atenção Primária do RS.



7. IDENTIFICAÇÃO DE FATORES DE RISCO PARA COMPLICAÇÕES

Entre os principais grupos de risco estão gestantes, puérperas, crianças menores de 5 anos (principalmente menores de 2), idosos, população indígena, pessoas com doenças crônicas, imunossuprimidos, tabagistas e não vacinados contra COVID-19. Esses grupos exigem vigilância e cuidados específicos.



8. MEDIDAS FARMACOLÓGICAS E NÃO FARMACOLÓGICAS DE PREVENÇÃO

Além da vacinação para COVID-19 e Influenza, recomenda-se o uso de máscaras por sintomáticos, pessoas com diagnóstico confirmado, contatos de casos e em locais fechados. A higienização das mãos, ventilação adequada dos ambientes, etiqueta respiratória e isolamento de casos confirmados também são medidas fundamentais.



9. PROTEÇÃO DA COMUNIDADE E CONTINUIDADE DA ASSISTÊNCIA

A APS desempenha papel central na vigilância e prevenção de vírus respiratórios, articulando ações de assistência clínica, educação em saúde, imunização e monitoramento territorial. O fortalecimento das ações comunitárias garante maior cobertura, controle de surtos e prevenção de complicações graves.

